Anno de 1847. Quinta-feira 25 de Novembro. Anno XXIV. N. 267.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda; o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE NOVEMBRO.

Lua nova, a 8, aos 52 minutos da manhãa.
Crescente a 15 ás 6 horas e 55 min. da tarde.
Lua cheia a 22 ás 7 horas e 45 min. da tarde.
Minguante a 29, ás 2 horas e 2 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras no meio-dia
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda, ás 6 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

22 Seg. S. Cicilia, Aud. do J. dos orph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
23 Terça, S. Clemente. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
24 Quarta, S. João da Cruz. Aud. do J. do civ. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
25 Quinta, S. Catharina. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
26 Sexta, S. Pedro Alexandrino. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
27 Sabbado, S Margarida de Saboia Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist de t.
28 Domingo, 1.° do Avento, S. Gregorio.

CAMBIOS NO DIA 24 DE NOVEMBRO.

Sobre Londres a 28 d. por 1$ rs. a 60 e 90 dias
» Paris 330 rs. por franco.
» Lisbôa 105 a 110 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 1 a 1¼ %. ao m.

Ouro — Onças hespanholas . . .	28$500	a	29$000
» Moedas de 6$400 velh. .	16$100	a	16$200
» » de 6$400 nov. .	16$000	a	16$100
» » de 4$000	9$100	a	9$200
Prata — Patacões.	1$980	a	1$900
» Pesos columnares. . .	1$940	a	1$980
» Ditos mexicanos . . .	1$700	a	1$860
» Miuda.	1$920	a	1$930

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 30 DO PASSADO.

Officio — Ao Exm. presidente das Alagôas, declarando que o brigue *Capibaribe* vai levar para alli as boias destinadas ao serviço do porto da provincia sob sua administração.

Dito — Ao desembargador procurador da corôa, soberania e fazenda nacinal, exigindo seu parecer ácerca d'um officio que lhe enviava com informação do inspector da thesouraria da fazenda, e em que o administrador da mesa do consulado solicita esclarecimentos ácerca da execução do artigo 17 do regulamento de 30 de maio de 1836.

Dito — Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, scientificando-o de haver concedido ao capitão do respectivo quarto batalhão, Gregorio Antunes de Oliveira, a reforma que elle pedira no requerimento por S. S. informado a 18 de setembro proximo passado.

Dito — Ao administrador do correio, transmittindo cópia do aviso que autorisa a nomeação de estafetas extraordinarios, todas as vezes que o serviço publico os reclamar

Portaria — Ao director do arsenal de guerra, ordenando remetta para as Alagôas, no brigue *Capibaribe*, 10 cornetas de toque e 500 correiames. — Determinou-se ao commandante do *Capibaribe* recebesse os supramencionados objectos, e os conduzisse á provincia das Alagôas a entregar á ordem do respectivo presidente.

EXTERIOR.

HESPANHA.

ARTIGOS OFFICIAES EXTRAHIDOS DO TIMES DE 11 DE SETEMBRO.

DECRETO REAL.

Repartição do interior.

« Usando da faculdade que me concedem os artigos 14 e 15 da constituição, e tendo ouvido o meu concelho de ministros, por este nomeio Don Baldomero Espartero, duque da Victoria e Morella, para capitão-general do exercito e senador do reino.

« Dado no paço aos 3 de setembro de 1847.

« Com a rubrica de S. M.

« (Referendado por) *Patricio de La Escosura*, « Ministro do interior.»

CIRCULAR AOS CHEFES POLITICOS.

« Havendo S. M. a rainha autorisado o seu concelho de ministros a adoptar medidas convenientes para reprimir os abusos da imprensa, no que respeita á sua augusta, sagrada e inviolavel pessoa, tem o dito concelho resolvido o seguinte: —

« Artigo 1.° Fica prohibida a impressão e publicação de qualquer documento que trate da vida privada de S. M., do seu casamento, ou de seu augusto e real consorte.

« Artigo 2.° O periodico que infringir o artigo precedente será supprimido, e perderá o deposito preciso para a sua publicação. Se fôr impresso avulso, será apprehendido, e o seu editor ou impressor incorrerá na multa de 60,000 reales.

« Artigo 3.° A pena estabelecida pelo artigo antecedente será imposta sem prejuizo de outras penas fulminadas pelas leis aos delictos contra a pessoa real e sua augusta familia.

« Por ordem real lhe communico o sobredito para sua mais exacta e escrupulosa execução, ficando na intelligencia de que o governo está na firme resolução de não tolerar ainda a minima tibieza em negocio de tanta gravidade e transcendencia.

« Deos guarde por muitos annos, etc.

« *Escosura.*

« Madrid, 3 de setembro.

« Ao chefe politico de — »

DECRETOS REAES.

« Por este nomeio para capitão-general da Catalunha ao tenente-general Don Manuel de la Concha, marquez do Douro, actualmente capitão-general de Castella-Velha; ficando satisfeito com o zelo e lealdade de Don Manuel Pavia, marquez de Novaliches, de cujos serviços me aproveitarei em occasião opportuna.

« Dado em palacio no 1.° de setembro de 1847.

« Com a rubrica de S. M.

« (Referendado por)

« *Fernando Fernandez de Cordova,* « Ministro da guerra.

« Attendendo ao merecimento e mais partes que concorrem na pessoa do major-general Don Anselmo Blaser, por este o nomeio director geral da infantaria.

« Com a rubrica de S. M.

« (Referendado por)

« *Fernando Fernandez de Cordova,* « Ministro da guerra.»

REVOLUÇÃO DO GRÃO-DUCADO DE LUCCA.

O seguinte he extrahido do *Corriere Livornese* de 2 de setembro: —

Livorno, 2 de setembro, ás 8 horas da manhãa.

« Esta manhãa ás 5 horas recebêmos por expresso extraordinario um supplemento ao n. 12 do *Italia*. Apressamo-nos a reimprimi-lo, para mais prompta e universal vulgarisação da alegre nova. Os nossos irmãos de Lucca estão possuidos de prazer e enthusiasmo. Nós, que sympathisamos com os seus pezares, exultamos com a sua alegria.

« A agitação popular em Lucca tem crescido ha alguns dias; hoje tornou-se excessivamente ameaçadôra.

« Em consequencia reunio-se o concelho de estado, e deliberou enviar uma deputação ao grão-duque, afim de representar sobre o estado das cousas a S. A. R., e informa-lo da necessidade de provêr a elle concedendo reformas convinhaveis. A deputação, composta do persidente, Signora Mazzarosa, e dos concelheiros Signora, Fascetti e Brancoli, partio para a quinta do duque. O povo, cujo grande concurso tinha aguardado o resultado das deliberações do concelho na praça, acompanhou a deputação, e obrigou as carruagens a moverem-se a passo lento. O duque prometteu seguir o exemplo da Toscana, concedendo a liberdade de imprensa, a guarda nacional, a soltura dos encarcerados, etc. A populaça voltou para Lucca exultante, com ramos d'alamo nas mãos, e cantou o *Te-Deum* na praça. Alguns dos habitantes de Lucca expediram uma diligencia especial pelo caminho de ferro para Pisa com as alegres novas." O jubilo da nossa cidade esta acima de toda a descripção.

« Segue-se a traducção da proclamação publicada pelo duque de Lucca: —

PROCLAMAÇÃO.

« Nós Carlos, Luiz de Bourbon, infante de Hespanha, etc., D. G. duque de Lucca, aos nossos muito amados subditos —

« Apraz-nos reinar sobre vós, não pelo temor, mas pelo amor — não pela fôrça, mas pela beneficencia; e por isso vos abrimos o nosso coração paternal. Estamos conseguintemente dispostos a tomar em consideração, em primeiro lugar, quanto possa contribuir a promover a vossa felicidade, seguindo o trilho daquellas medidas que successivamente vão sendo levadas á maturidade no vizinho grão-ducado de Toscana; de modo que vos habilite a gozar de antemão das vantagens que dahi possam resultar. Entretanto, vos annunciamos a creação da guarda civica, necessaria para garantir a tranquillidade publica, e já temos dado as precisas instrucções ao nosso concelho de estado, cujos membros todos estão animados dos melhores sentimentos, para nos propôrem, com a maior solicitude, qualquer reforma que possa tender a mitigar as vossas justas queixas, e a satisfazer o nosso ardentissimo desejo de felicitar-vos para sempre.

« Depositai, pois, inteira confiança nestas affectuosas palavras do vosso pai e soberano, que esta animado de um sincero desejo de felicitar-vos a todos, e que vai para esse intento tomar conselho com aquelles dos vossos concidadãos a quem mais amais e estimais.

« Dado em San-Martino, em Vignole, no 1.° de setembro. A. D. 1847.

« CARLOS LUIZ.» (*Times.*)

CORRESPONDENCIA DO ESPANOL.

LISBÔA, 9 DE OUTUBRO DE 1847.

Situação do paiz. — Noticias de Santarem. — Anniversario do seis de outubro. — Circular curiosa. — Proxima chegada da rainha viuva de Inglaterra. — Impressão produzida pela quéda do ministerio hespanhol. — Actitude dos cabralistas. — Rumores de novas sublevações no Minho. — Paragrapho do Estandarte. — Representação de alguns commandantes de corpos. — Noticias da Villa-Real.

Attentem Vmcs. bem para o que lhes vou dizer. Portugal está irremediavelmente arruinado; a luta dos partidos jamais terminará, a não ser pela sua mutua destruição; d'ora em diante tornar-se-ha impossivel a cobrança das contribuições; a dissolução da sociedade será o termo unico e não remoto de sua desastrosa situação.

Só ha uma cousa capaz de salvar Portugal, e hé a sua união ou incorporação a algum outro paiz; e esta será, por sem duvida, sua inevitavel sorte. O estado anarchico em que se elle acha, e de que não póde sahir por si mesmo, terminará pela sua reunião á Inglaterra, ou pela sua incorporação á Hespanha; de sorte que, ou ha de annuir a união hiberica, ou constituir-se colonia britannica.

Não he possivel obter dinheiro, nem no reino, nem no exterior. A confiança desappareceu de todo. Não ha aqui a menor sombra de estabilidade, nem para o governo, nem par as instituições. Os grandes estabelecimentos de credito acham-se todos em estado de fazer ponto: o curso das notas do banco de Lisbôa he forçado em metade de todos os pagamentos, e soffrem o desconto de quasi 40 por %; todas as pessôas que teem dinheiro no paiz, e bem assim os capitalistas estrangeiros, apressam-se em retira-lo; e as difficuldades financeiras de Inglaterra, França e Hespanha tornam illusoria qualquer esperança de obter algum auxilio monetario. Reina descontentamento profundo entre todos os empregados do estado. Assim como os empregados não trabalham, os soldados deixarão de combater, caso haja guerra; devem-se cinco mezes aos officiaes em serviço activo; ha muitas quinzenas, se não pagam os prets dos infelizes soldados, que até estão privados do necessario para *fazerem o rancho*. Os empregados na secretaria do quartel-general declaram que não podem comparecer a ella, por falta de calçado. No palacio real acontece o mesmo que por entre o povo: ha sete mezes que se não paga a lista civil. He tal o descontentamento que reina nas repartições publicas, que os empregados as abandonam immediatamente depois de lhes haverem transposto o limiar. O governo apenas conta, para subsistir, com as diminutas rendas das alfandegas, pois que he impossivel cobrar as contribuições. Restrictamente fallando, o estado social acha-se reduzido a este circulo vicioso. Não ha renda alguma, nem póde havê-la, porque não ha dinheiro para pagar aos soldados, afim de que a cobrem; porque não ha fundos a empregar. Assim continuarão as cousas, até que occorra uma dissolução total. He impossivel conseguir que o paiz se submetta ao pagamento das contribuições. A guerra civil gerou descontentamento e dessocego geral: o habito de não pagar os impostos como que se acha enraizado; de modo que nada se paga senão á fôrça: para consegui-lo, pois, cumpre empregar as bayonetas, e pagar por conseguinte, aos soldados. Mas, donde ha de sahir semelhante paga?

Cartas de Santarem dizem que desappareceram das cercanias dessa cidade mais de 28 cavallos, que, segundo corre, destinam-se expressamente á novas tentativas revolucionarias.

Na noite de 6 do corrente, os exaltados cartistas tiveram a imprudencia de soltar foguetes, com o fim de celebrarem o anniversario do 6 de outubro de 1846, noite da contrarevolução do palacio de Belém, cujas consequencias teem sido tão desastrosas e tão fataes ao paiz. O regimento dos granadeiros da rainha tambem festejou este anniversario no respectivo quartel. Póde ajuizar-se do regosijo do povo por esse successo, attendendo-se a que se elle acha neste estado: « Pela manhãa, fome e miseria; á tarde, fome e miseria; á noite, igual beneficio. Notas do banco, a 1,700 réis de desconto. »

No *Diario* de 7 lê-se esta curiosa circular:

« *Havendo o ministro de S. M. B. nesta côrte communicado a este ministerio, em data de 4 do corrente, que o vice-almirante sir Ch. Napier tencionava manobrar, por dous ou tres dias, com a esquadra do seu commando nas agoas do Tejo, tomando varias posições nas immediações do Minho, afim de subjeitar as respectivas tripolações a alguns exercicios de fogo; tenho a honra de assim o participar a V. Ex., para sua intelligencia.* »

Este capricho do almirante dará lugar a muitas conjecturas, não só aqui, como na França e até em toda a Eúropa.

Nestes tres dias, a esquadra sahirá a cruzar a barra, afim de esperar um navio inglez que deve conduzir a seu bordo a rainha vjuva de Inglaterra, que vai passar o inverno na ilha da Madeira e que, depois de se haver demorado aqui por alguns dias, continuará sua viagem, acompanhada d'uma parte da esquadra, que, uma vez que a tenha deixado na Madeira, voltará ao Tejo.

Parece que vai sahir para San-Miguel, nas ilhas Terceiras, a corveta de guerra portugueza *D.-João-I.*, mas assegura-se que, para habilitar-se a fazer effeituar a sahida dessa embarcação, o ministro da marinha mandou pedir, em seu nome, um conto de réis a certo negociante de Lisbôa. Consta que o commerciante prêstou o conto de réis. He, pois, facil de ajuizar-se do estado em que se acha o thesouro, quando he preciso que se peçam esmolas para podêr-se fazer sahir uma corveta.

A noticia da subida do gabinete Narvaez foi recebida com grande alegria pelos cabralistas, e tem dado muita fôrça ao seu partido. Pretende-se que, se elles estivessem no podêr, teriam desaparecido as difficuldades produzidas pela falta de dinheiro. He este um dos equivocos deploraveis. As difficuldades financeiras são inimigos que se não poderão vencer nesses annos mais proximos.

Se os Cabraes conseguirem o podêr, a sorte do paiz, bem longe de melhorar, empeiorora consideravelmente. Dominando elles, as violencias não teriam limites; e se pretendessem mudar de systema, tornar-se-hiam tão fracos ante o seu partido, quanto o estão sendo os membros do actual gabinete ante elles.

As noticias da queda do ministerio hespanhol chegaram aqui, dentro em quatro dias, por um correio extraordinario que tambem trouxe despachos do duque de Glucksberg para o barão de Talleyrand e para Costa Gabral. A patuléa disso mui positivamente:

« Luiz Philippe não póde considerar seu filho Montpensier seguro no throno de Hespanha, emquanto Portugal se não constituir em provincia hespanhola. Releva, pois, fechar o Tejo aos Inglezes, para que os Francezes governem no Manzanares. »

Noticias, que carecem de confirmação, annunciam que rebentou uma nova insurreição no Minho. Parece que uma guerrilha de 400 homens soltou o grito de rebellião junto ao Pico-dos-Regalados. Tambem se diz que em Alcacer houve um pronunciamento. Em Coimbra, tudo induz a crer que o mesmo fará o batalhão chamado dos carabineiros.

O *Estandarte* traz este curioso paragrapho:

« Disse a *Revolução de Setembro*, que o conde de Thomar, ao sahir de Madrid, rogara a rainha de Hespanha lhe respondesse á seguinte pergunta: « se não era verdade que elle prestara bons serviços », e que a rainha lhe respondeu que sim. » A *Revolução* mente, mente e mente.

As negativas muito emphaticas, ás vezes provam de mais. Qual o motivo por que, nessa occasião, a rainha o presenteou com um adereço de diamantes para a condessa sua mulher, com uma grão-cruz para elle, e com outra para cada um dos seus irmãos?

Alguns commandantes dos corpos que guarnecem Lisbôa declararam que não podem responder pela disciplina de seus subordinados, se os officiaes e soldados não forem pagos. Receia-se, pois, uma sublevação na tropa de linha, e há quem affirme ter ouvido dizer a alguns officiaes, que, se o governo não sabe como se obtem dinheiro, não ha cabo-d'esquadra que o ignore; e que deixem-n'os obrar livremente, e verão como a cousa se arranja.

O seguinte artigo he do *Nacional* do Porto:

« VILLA-REAL, 20 DE SETEMBRO.

« Não obstante ser casado, foi recrutado e como tal preso, Miguel Alves, a quem trataram de conduzir a este governo civil.

« Ao chegarem ao lugar mais intrincacado de uma serra, os guardas que o traziam deixaram ficar-se em distancia conveniente, dispararam sobre o misero uma descarga, e mataram-no. O mao cheiro, que o cadaver exhala de si, indica aos viajores que elle ahi se acha »

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 24 DE NOVEMBRO DE 1847.

Ao passo que iamos traduzindo para o portuguez a carta que o correspondente do *Espanol*, residente em Lisbôa, escrevêra a redacção desse periodico em 9 de outubro proximo findo, e que com este numero do *Diario* offerecemos a consideração dos leitores; ao passo que iamos fazendo essa traducção, dizemos, occorreram-nos algumas reflexões que não podêmos deixar de consignar aqui.

Não haverá exageração da parte do correspondente, quando figura tão lugubre, tão assustador, o estado actual de nossa antiga metropole? Será possivel que a nação que tanto se afanou por quebrar os grilhões que a prendiam a Hespanha, e que a tornavam tributaria desse paiz, ache-se em circumstancias tão apuradas, que nenhum outro alvitre se lhe offereça para escapar-se das difficuldades que a enredam, senão o de entregar os pulsos a esses mesmos grilhões que com tantos sacrificios despedacou, ou constituir-se em colonia ingleza? Terão os Portuguezes, porventura, suffocado por tal fórma o amor da patria, por que tanto se distinguiram em eras mais atrasadas, que não busquem arregimentar-se em derredor da mãi commum para livra-la de semelhante calamidade? Não rasgarão a espessa venda que as mesquinhas intrigas de partido lhes teem lançado sobre os olhos, ao presentirem que se approxima a lastimosa quadra de apresentar-se o estrangeiro com mão armada para avassalla-los, para reduzi-los a misera situação de colonos? Não reconhecerão, emfim, que, chegada essa occasião, dá-se tambem o caso de esquecerem antigos odios, sepultarem no olvido quaesquer dissensões particulares, sacrificarem aos interesses geraes os das individualidades, e colligados, quaes outros irmãos, trabalharem todos de commum accordo para inutilisarem os esforços de quem quér que se lembre de despojar dos foros de reino independente a terra em que se acham sepultados os ossos dos seus avoêngos, desses varões illustres que tanto se celebrisaram por denodados actos de valor e patriotismo, e que os amaldiçoarão, lá da mansão dos justos, no dia em que succeder que, esquecidos dos seus mais sagrados deveres, consintam elles que se desmorone obra de tantos annos, e a que serviram de alicerce os cadaveres dos seus mais notaveis antepassados? Reconhecê-lo-hão: nós o esperamos. Os Portuguezes ainda são Portuguezes: illudidos por alguns desses politicos que sómente cuidam de elevar-se, sem se importarem com o futuro do paiz onde uma vez assumiram a direcção dos negocios publicos, elles teem cahido em alguns erros muito lastimaveis, —hão-se deixado arrastrar de precipicio em precipicio, sem se aperceberem do perigo imminente que os aguarda; mas, quando sentirem que he chegado o momento de renunciarem ao direito de cidadãos para curvarem o collo ao dominio estrangeiro, despertarão do torpor em que jazem, cerrarão os ouvidos as alicantinas dos patricios degenerados que os teem engodado; e, revestidos dessa coragem que nunca abandona o filho que pugna pela honra e pela existencia do pai, farão arripiar carreira a qualquer potencia estrangeira que attentar contra a independencia do velho reino de Portugal.

Pela galera *Sword-Fish* recebêmos jornaes inglezes cujo ultima data he de 15 de outubro.

A rainha Victoria, o principe Alberto, a real familia ea côrte tinham-se removido, no dia 5, da residencia maritima de Osborne, na ilha de Wight, para o castello de Windsor, onde ultimamente residiam.

A rainha viuva embarcara em Portsmouth no dia 9, a bordo do *Howe*, e por causa do máo tempo, só póde sahir de Spithead a 11, acompanhada pela duqueza Ida, pelo principe Eduardo, pelas princezas Amelia e Anna, de Saxe Weimar, e comitiva.

O parlamento inglez, que havia sido prorogado de 21 de setembro para 12 de outubro, fôra novamente prorogado por ordem da rainha para 11 de novembro.

Continuavam a apparecer novas quebras quasi diariamente.

Ha alguns dias, muitos dos habitantes deste Recife hão sido salteados por certa febre, que, supposto não tenha occasionado mortes, ha todavia incommodado muito, porquanto prostra o enfermo por dous ou mais dias, e deixa-lhe dôres agudas em todas as juntas do corpo

Em geral, esta epidemia he considerada como um dos effeitos da passagem do sol.

Correspondencias.

Srs. Redactores. -- Quem ler a correspondencia do Sr. João da Silva Loureiro, inserta no seu *Diario* de 23 do corrente, n. 265, na 5.ª columna que diz assim : --- Mil louvores sejam dados aos Srs desembargadores da relação desta provincia de Pernambuco, que confirmaram a sentença contra José dos Santos Neves, á favor da infeliz preta Antonia Maria do Sacramento ; que Deos sempre toque nos corações para sempre julgarem assim ; e que Deos dê tantos annos de vida, como deu á Marcoalem ! -- póde muito bem persuadir-se que o abaixo assignado pretendeu reduzir á escravidão a preta liberta Antonia Maria do Sacramento, quando o caso he mui diverso, como passo a expôr : e declaro, antes disto, que, se o seu jornal fosse unicamente distribuido por esta capital, onde sou bem conhecido, me não importaria com a correspondencia do Sr. Loureiro ; porém, como tenha de ser distribuido para as mais provincias do imperio, onde tenho relações commerciaes, forçoso he que dê esclarecimentos a tal respeito.

A preta Antonia Maria do Sacramento foi escrava de diversas pessoas nesta cidade, e a ultima á quem servio, como captiva, foi a uma senhora, filha do fallecido Sr. Francisco Carneiro do Rozario, de cujo podêr se libertou, dando por si uma outra escrava ; e, retirando-se desta praça, foi residir na villa de Nazareth-da-Matta, em companhia de sua madrinha de chrisma, a preta liberta Joaquina de Carvalho ; e alli teve tratos com um homem pardo, casado que, por causa della, abandonou sua mulher e familia, vivendo assim por alguns annos, até que falleceu em 1843, ficando o seu casal a dever ao abaixo assignado setecentos e tantos mil réis, cuja divida foi attendida no inventario, á que procedeu a viuva meeira.

Depois de julgada por sentença a partilha, observou o abaixo assignado, que a sua divida se achava englobada com tresentos e 30,000 réis, pertencentes á Antonia Maria do Sacramento, em rasão de ter esta ajuntado aos autos de inventario um papel assignado pelo fallecido pardo, em que declarava que lhe doava esta quantia na casa que possuia em uma das ruas desta cidade, em pagamento de honra. A requerimento da inventariante meeira, foi a casa posta em praça para ser vendida sob a avaliação de um conto e quatrocentos mil réis para podêr satisfazer as dividas do casal ; porém, não apparecendo lançador, e preenchidas as precisas formalidades, mandou o juiz adjudicar a casa ao abaixo assignado, na conformidade da lei ; e que, depois de pagas as decimas, fóros e sello nacional, fosse o restante rateiado em regra de proporção por o abaixo assignado, e Antonia Maria do Sacramento ; e não se conformando o abaixo assignado, que a quantia de tresentos e trinta mil réis, pertencente a Antonia Maria do Sacramento, por papel de doação que não estava assignado pela viuva meeira, fosse extrahida do monte-mór, e sim entrasse em rateio no que ficasse liquido da meiação do doador, porque a doada não tem direito algum a meiação da viuva inventariante, que só deve ser applicada ás dividas contrahidas pelo casal, em que ella tomou parte, appellou o abaixo assignado para a relação desta cidade, e porque ainda não foi attendida a sua justa pretenção, deu isso motivo a referida correspondencia do Sr. João da Silva Loureiro

Recife, 24 de outubro de 1847.

José dos Santos Neves.

Srs. Redactores.--Todo o homem amante de seu paiz deve lembrar as pessoas habilitadas para representar os direitos do povo. Nesse intuito convencido que o nosso bom patricio, o Sr. Dr. Pedro Dornellas Pessoa pelas suas excellentes qualidades tem as habilitações precisas, tomamos a liberdade de apresenta-lo aos illustres eleitores da provincia como candidato a deputação provincial.

Recife, 24 de novembro de 1847.

O *Artista.*

Publicação a pedido.

Pulvis, et umbra fui, mater cum venter gerebat
De terra genitum ; quid mihi? pulvis ero.
Ad terram ducor, jam jam mea vita liquescit
Lustra decem et quatuor nam perieri mihi.
Te, Soror, ó, socius properans comitabor, amata,
Sit mihi cœlestes tecum habitare domos.
Proh dolor! excrucìat valde mea pectora cicutus
Lethalis gladius, te moriente !... Deus,
Qui gemitus, lacrimas removes; qui solus amænus
Mœstitia pressos auxiliare potens,
Auxiliare veni, quem nunc tua dextra gementem
Discrepit, lacerat, cor termare favens.
Sit placitum atque tibi sanctam donare quietem
Cui precor id supplex ; ó miserere Deus !.....

Carmen hoc parvum, incomptum, lugubre, in solatium, et levamen desiderii vehementes a sorore sua Theresia a Jesu Bandeira de Mello, quæ sacramentis et percibus ecclesiæ rite munita semper decessit, et in fraternitatis, amicitiæ, gratique animi signum, infrascriptus frater dolenter edit, memoriæ que illius consurat

I. L. M.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 24. . . . . 10:786,632

Descarregam hoje, 25 de novembro.

Galera --- *Sword-Fish* -- mercadorias.
Brigue --- *Paraiso* -- botijas vasias.
Brigue --- *Chickesaw* -- gêlo.
Escuna --- *João* -- bacalhao.
Patacho--- *Freedon* -- canos de ferro e carvão.
Barca --- *Batilla* -- alhos, batatas, massas e fructas.
Brigue --- *Eliza-Bowem* -- mercadorias.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 24.

Geral. 728,867

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 24.

Terra-Nova ; 28 dias, galera ingleza *Sarafina*, de 299 toneladas, capitão Taylor, equipagem 18, carga bacalhão ; a Johnston Pater & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba ; hiate brasileiro *Santa-Cruz*, capitão Antonio Manoel Affonso, carga varias mercadorias. Passageiros, Manoel Pereira de Araujo, Francisco do Rego Pontes, Joaquim José Marques e sua familia, Brasileiros.

Bourbon ; barca franceza *Ocean*, capitão Bern, carga a mesma que trouxe do Havre.

EDITAL.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que no dia 25 (hoje) do corrente, ao meiodia, na porta da mesma, se hão de arrematar em hasta publica 16 chapéos de palha, no valor de 40,000 rs., (para senhoras) impugnados pelo guarda Joaquim Izidoro da Silva, no despacho por factura de Nascimento & Amorim : sendo dita arrematamação subjeita a direitos.

Alfandega, 22 de novembro de 1847.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

PARA OS PORTOS DO SUL.

O paquete brasileiro vapor *Paraense*, commandante Manoel Francisco da Costa Pereira, deve chegar dos portos do norte, hoje, 25 do corrente, e seguirá no dia immediato.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade, manda fazer publico, que no dia 29 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala das suas sessões, irão a praça as rendas da casa n. 7 da rua de Santa-Thereza, pelo tempo que decorrer do dia da arrematação a 30 de junho de 1850.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 22 de novembro de 1847

O escripturario,
Francisco Antonio Cavalcante Cousseiro.

— O arsenal de guerra precisa contratar um preto que seja bom cozinheiro, para o quartel dos aprendizes menores ; dando-se-lhe almoço, jantar e ceia, e a sua diaria : a fallar na directoria do mesmo arsenal, das 8 horas da manhãa, as 2 da tarde.

Felix Cavalcante de Albuquerque Mello,
Pedagogo.

-- Existe na administração do correio uma carta segura para o Sr. Francisco José da Silva.

COLLECTORIA DA CIDADE DE OLINDA.

O collector da decima urbana e mais impostos da cidade de Olinda faz publico pelo presente a todos os seus collectados, que do primeiro de dezembro proximo vindouro principiam a correr os 30 dias uteis marcados para a cobrança da decima urbana, do 1.º semestre do corrente anno financeiro de 1847 a 1848, conforme o artigo 21 do regulamento n. 152, de 16 de abril de 1842; e que, findo este prazo, pagarão os que não concorrerem a multa de 3 por cento marcado no § 1.º do ja citado artigo ; assim como faz publico que no mesmo prazo cobrará as mais imposições a seu cargo relativas ao corrente anno financeiro e atrasados : sendo tambem executados os omissos.

Cidade de Olinda, 20 de novembro de 1847.

O escrivão,
João Gonçalves Rodrigues França.

COMPANHIA de BEBERIBE.

O caixa da companhia de Beberibe, tendo de prestar as suas contas, lembra aos Srs. accionistas a realisação dos 4 por cento, ultimamente pedidos.

Contrato a celebrar-se com a thesouraria das rendas provinciaes.

O do estabelecimento de uma linha de omnibus, que, na fórma da lei provincial n. 191, de 30 de março ultimo, facilite o transito desta cidade para qualquer dos seus arrabaldes e para Olinda.--Receber-se-hão propostas todos os dias, até que se verifique o contrato.

Apprehensões feitas pela policia.

Um quartáo alasão, que se suppoz furtado, e os escravos Agostinho, Germano e Silveria, que declararam estar fugidos ha mais de dous annos, e pertencerem á D. Gertrudes da Silva. -- Devem do ser reclamados na subdelegacia do Recife.

THEATRO PUBLICO.

SABBADO, 27 DO CORRENTE,

a beneficio de um particular, se representará a verdadeira peça

A MORTE DO GRANDE PATRIOTA PORTUGUEZ

O GENERAL GOMES FREIRE DE ANDRADE

OU

A victima do despotismo inglez.

Esta peça será apresentada em scena conforme ella he no seu todo. O Sr. Santa Roza cantará, em um dos intervallos, uma engraçada aria, e arrematará o espectaculo com o jocoso entremez

O BANANA.

O resto dos bilhetes existe na rua do Queimado, loja do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz, n. 25.

Publicações Litterarias.

PORTUGAL.

Recordação do anno de 1842, pelo principe Lichnowsky, traduzido do allemão, segunda edição correcta e annotada.

O consumo rapido da primeira edição, e a sua procura por muitas pessoas que ficaram sem ella, induzio o traductor á reimpressão desta obra curiosa, que contém a apreciação dos caracteres mais notaveis do paiz, dos seus acontecimentos politicos, monumentos e lugares principaes, feita por esse principe prussiano que alli viajou em o anno citado. Um folheto de 220 paginas. Vende-se por 1,000 rs., na rua da Cruz, n. 1, segundo andar.

-- Organon de Kahnemann, ou exposição das doutrinas homœpathicas, 2 v. pequenos ; Manual do pai de familia, do capitão do navio, e do fazendeiro, ou noticias elementares da homœpathia, contendo a acção dos 24 principaes medicamentos homœpathicos, 1 v. : vende-se por preço commodo, na rua da Cruz, n. 1, segundo andar.

-- O Museu Pittoresco, jornal recreactivo, e instructivo, com excellentes estampas, até o n. 21, por preço menor do que a da assignatura : vende-se na rua da Cruz, n. 1, segundo andar.

Sahiram a luz as

HARMONIAS ROMANTICAS

POR

Antonio Rangel de Torres Bandeira.

Vende-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Na rua Nova, n. 6, loja de Maya Ramos & C., ainda existem para vender alguns exemplares das seguintes obras, chegadas ultimamente de Lisbôa :

Viagens na minha terra, pelo concelheiro Almeida Garret, 2 v.

Meditações e discursos religiosos, pelo concelheiro Bastos, 2 v.

Pensamentos e maximas moraes, pelo mesmo autor, 2 v.

Opusculo sobre a origem da lingoa portugueza, por dous membros do conservatorio real, dedicado ao concelheiro A. Garret, 1 v.

Autopsia dos partidos politicos em Portugal, 1847, 1 v.

Igualmente se acham á venda e se recebem assignaturas para as seguintes publicações :

Gazeta dos tribunaes publicada sob a direcção da assembléa dos advogados de Lisbôa : contém legislação inedita, consultas juridicas, arestos, etc. : principiou o seu quinto volume.

Jornal das Bellas artes, contém poesia, romances, chacaras nacionaes, etc., com ricas lytographias onde se reproduzem os paineis dos nossos mais celebres pintores, acompanhando o texto bonitas gravuras em madeira. (Vignette.) Do n. 1 ao 6.º e 7.º. Deve chegar breve.

Revista Universal Lisbonense. Hebdomadario redigido por uma sociedade de sabios e litteratos, do 1.º ao 5.º v. e do 6.º v. os ns. 1 a 35. Està obra utilissima a todo o mundo he particularmente escripta para os artistas e lavradores, que acharão nella noções mui proveitosas.

Historia do consulado e do imperio (de Napoleão) por Thiers, com estampas, que serão entregues no fim da obra : versão de Lisbôa, com notas portuguezas, castelhanas e belgas, do 1.º ao 3.º v. O 4.º v. ficava a sahir do prelo

Avisos maritimos.

-- Freta-se para qualquer porto do Mediterraneo a muito veleira barca sarda *Washington*, de primeira classe, de 230 toneladas : a fallar com o capitão Antonio Copol, na praça do Commercio.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue o patacho *Unido* quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem, ou embarcar escravos, dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, na rua da Cruz, no Recife, n. 66.

-- Para Lisbôa sahe impreterivelmente, no dia 8 de dezembro, o brigue portuguez *Novo-Vencedor* : recebe carga a frete e passageiros : trata-se com o capitão na praça do Commercio, ou com o consignatario, Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19.

--Sahe, por estes 4 ou 5 dias, para o Rio-de-Janeiro o muito veleiro brigue americano *Chickesaw*, tendo excellentes commodos para passageiros : a tratar com os consignatarios, L. G. Ferreira & C., na rua da Cadeia do Recife, n. 52.

— Para Maranhão sahirá o patacho nacional *Dous-Irmãos*, por ter a maior parte do seu carregamento prompta ; ainda recebe alguma carga a frete, e tem bons commodos para passageiros : trata-se com José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario, n. 25, ou com Antonio Francisco da Silva Carriço, na rua do Trapiche, n. 6.

— Vende-se uma canôa de um só páo, de muito boa marcha, prompta a seguir viagem, de seis a sete caixas : na rua da Praia, n. 46.

--- Para o Aracaty sahe no dia 27 a barca *San-João-Baptista*: ainda recebe alguma carga : trata-se na rua da Cruz do Recife, n. 36.

— Para Porto-Alegre e Rio-Grande seguirá, em poucos dias, o veleiro brigue *Argos*, o qual póde receber escravos a frete por ter para isso boas accommodacões, e assim tambem passageiros : quem quizer póde tratar com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

-- Para o Ceará sahe impreterivelmente, no dia 27 do corrente, o patacho nacional *Laurentina*, que se acha com a maior parte de seu carregamento prompto : para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua da Cruz, n. 64, ou a bordo do mesmo, confronte ao trapiche do algodão.

— Vende-se o brigue brasileiro *Confiança*, do lote de 208 toneladas, com lancha e todos os seus pertences, tudo no melhor estado, sendo forrado e pregado de cobre, prompto para emprehender qualquer viagem : quem o pretender, póde examina-lo a bordo, fundeado defronte do caes do Collegio ; e para ajustar, entenda-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

Leilões.

-- Deane Youle & C., não tendo podido concluir o seu ultimo leilão, em consequencia de não ser possivel em um só dia expôr á venda as muitas e diversas fazendas que lhes restam para fechar certas contas, embora as mesmas sejam de lei e mui vendaveis, convidam os seus freguezes para que compareçam á continuação do dito leilão, que terá lugar hoje, 25 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Vigario.

---João Keller & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de variado sortimento de fazendas, proprias da estação e do mercado : sexta-feira, 26 do corrente, as 9 horas em ponto, no seu armazem, rua da Cruz.

Avisos diversos.

O TRIBUNO N. 52

está á venda na praça da Independencia, ns, 6 e 8. Muito interessante he este numero, cuja leitura se recommenda ao povo.

-- Certo sedhor que foi no dia 22 do presente, á estribaria do arco do Bom-Jesus, e alugou um cavallo melado e coló, com a frente aberta e tres pes calçados, carregador baixo, des annos de idade; e disse que ia para o Poço, e que o entregaria no mesmo dia, mas como até o presente, ainda não comprio sua promessa, por isso pede-se a qualquer pessoa que encontrar dito cavallo, de o levar á referida estribaria, que será recompensada.

--- Arrenda-se um sobrado em Olinda, na rua de San-Bento, n. 58, para se passar a festa, muito fresco, com vista para os quatro lados, bastante grande, contendo 2 salas, 6 quartos e fogão moderno : os pretendentes dirijam-se ao seu proprietario no bairro da Boa-Vista, rua da Conceição, n 52, que acharão com quem tratar, ou, na mesma Olinda, ao sobrado do reverendo chantre, no Varadouro.

---Aluga-se a casa terrea n. 3, da rua do Jasmim, por detras de San-Gonçalo, na Boa-Vista, a qual tem quintal e cacimba : a fallar na rua do Apollo, n. 42, segundo andar.

-- Alugam-se e vendem-se, tanto a retalho como aos centos, muito grandes e boas bichas, chegadas de Hamburgo : tambem se vão applicar para mais commodidade dos pretendentes : na rua estreita do Rozario, loja de barbeiro, n. 19, defronte da rua das Larangeiras.

-- Quem quizer dar a juros um conto de réis sobre hypotheca em casas, dirija-se á rua do Mondego, n. 137.

-- Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva : na rua do Rangel, n. 36, primeiro andar.

-- Precisa-se de uma mulher idosa para ama de casa, que seja capaz, e que saiba fazer alguma serviço de portas a dentro, sendo preta ou parda, e mesmo que seja captiva : na rua do Rangel, n. 36, segundo andar.

-- Offerece-se uma mulher solteira para ama de qualquer casa de familia, ou de homem solteiro, mesmo estrangeiro, para cozinhar, engommar e fazer todo o mais serviço, menos o de sahir a rua : quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a casa do oitão do becco do Calabouço, n. 2.

-- Na rua Nova, loja n. 58, ha quem se encarregue de mandar lavar e engommar toda e qualquer qualidade de roupa de homem, senhora e meninos de ambos sexos, por preço rasoavel.

— O abaixo assignado, proprietario da casa terrea com sotão, sita na rua dos Copiares, n. 45, que estava alugada a senhora Anna Joaquina de Albuquerque, vendo que a dita casa estava fechada desde o mez de novembro do anno passado, e por esta fórma cahindo em ruina, além do prejuizo de não ter sido pago dos alugueis, de 8 de janeiro do corrente anno, annuncia ao publico, e a quem mais convier, que, por autoridade policial, e com testemunhas e formalidades do estylo, fez abrir dita casa no dia 11 de novembro, e fez depositar os trastes que dentro se acharam, os quaes estão obrigados ao pagamento dos alugueis vencidos. Quem direito tiver aos mesmos, appareça na rua da Senzalla-Nova, no bairro do Recife, n. 7, venda de José Pereira, para que, pagando os alugueis, os possa receber, porque o abaixo assignado não sabe aonde, com verdade, existe esta senhora.

João Esteves da Silva.

-- Aluga-se, por preço commodo, até agosto do anno proximo futuro, uma boa casa terrea, com bons commodos, sita na povoação do Monteiro : a tratar com José Antonio Correia Junior, na rua da Concordia, de 1 as 4 horas da tarde.

-- Aluga-se um primeiro andar na rua de Hortas, n. 9 ; um armazèm na rua larga do Rozario, n. 23 ; um sitio na Magdalena, na estrada da Torre : a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 43, casa da viuva do doutor Brito.

-- Precisa-se de um capellão para dizer missa todo anno, parte do anno na Magdalena, e parte nesta cidade : a tratar na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Guia, n. 64, defronte da venda do Sr. José Pereira : a tratar na venda do mesmo, ou na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 22.

-- Precisa-se de 3:000,000 de rs., dando-se um sobrado livre e desembaraçado, sito na rua do Livramento, n. 12, a fallar na mesma rua, n. 5, defronte do mesmo sobrado, o qual tambem se vende.

-- Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua do Queimado, n. 8 : a tratar na loja do mesmo sobrado.

-- Precisa-se de uma mulher para o serviço interno de uma casa de pouca familia, que saiba cozinhar, engommar e coser : na rua Direita, padaria n. 40.

-- Quem precisar de uma ama, que sabe cozinhar, lavar e engommar, tudo com perfeição, dirija-se a rua do Caldeireiro, n. 1.

-- No dia sexta-feira, 26 do corrente, á porta do Sr. doutor juiz do civel da primeira vara, na rua Nova, se ha de arrematar o sobrado de um só andar, sito na rua da Penha, penhorado a Francisco Sancho Ribeiro do Amaral, por execução de José Moreira da Silva.

-- Perdeu-se uma corrente de ouro, com chave de mola de relogio, pesando 3 oitavas, desde a rua do Cotovello até a praça da Boa-Vista, vindo pela rua do Tambiá, isto no dia 23 do corrente. Roga-se a pessoa que a tiver achado, ou a quem tenha sido offerecida, que a leve á botica que foi do finado Victorino Ferreira do Carvalho, n. 32, na praça da Boa-Vista, que se gratificará

-- Aluga-se uma casa terrea com bons commodos, por 8,000 rs. mensaes, sita na travessa do Peixoto, n. 19 : a tratar no becco do Sarapatel, sobrado n. 16.

-- No dia 26 do corrente, se ha de arrematar de renda annual, a quem mais der, um sobrado de um andar sito na rua da Gloria, avaliado em 450,000 rs., pertencente a Luiz Pires Ferreira, em a praça da vara do civel.

--- Aluga-se uma casa com muitos commodos e muito fresca no melhor local do Poço-da-Panella : na rua do Queimado, loja, n. 8.

AO PUBLICO.

Em mui crescido numero contavam os medicos até agora molestias incuraveis, contra as quaes só era permittido ao paciente resignação para soffrer um mal de que já não havia esperanças de podêr liberta-lo, e ao medico philantropico a dôr de vêr muitos de seus semelhantes victimas de enfermidades, contra as quaes se declarava impotente, podendo apenas lamentar a fraqueza da intelligencia humana. Mas, graças aos progressos da medicina, graças ao zelo de homens incansaveis, que, não desesperando da perfectibilidade da sciencia, se teem dedicado á investigação de remedios que possam alliviar á humanidade de alguns males que a affligem, o numero das molestias reputadas incuraveis vai de dia em dia diminuindo. Assim, achar depois de longos trabalhos, de profunda meditação e reiteradas experiencias, medicamentos que nos restituam o uso dos dous mais importantes sentidos de que he dotado o homem, quando estes já se achavam no supposto estado de incurabilidade e inteiramente perdidos, he por certo um dos maiores serviços, que se podia prestar á humanidade; eis o que estava reservado á um homem philantropo da cidade de Braga, em Portugal, cuja sciencia, cujo amor de seus semelhantes se tem feito geralmente conhecer. Os remedios que ora offerecemos ao publico, não entram na classe daquelles que o avido e ousado charlatanismo inculca com roucos e descompassados brados, e que o credulo vulgo, por ignorancia, recebe na boa fé e sem discernimento, achando-se depois illudido; tem, porém, de occupar mui distincto lugar entre os medicamentos, que maiores beneficios prestam ao homem: constam elles da dissolução aquosa de extractos de plantas medicinaes, de virtudes mui reconhecidas e verificadas. O longo uso, as continuadas e severas experiencias, a que por toda a parte teem elles sido submettidos, sem que uma só vez hajam falhado em seus bons effeitos, e desmentido as esperanças que sobre elles havia fundado o seu inventor, lhe teem grangeado constantes e repetidos elogios dos mais sabios e respeitaveis medicos, assim da Europa, como da America, que unisonos abonam e proclamam sua acção sempre certa e benigna. Um destes licores he destinado a combater as molestias de olhos, e tem por principal virtude restituir aos orgãos da visão suas funcções; reanimar e fazer reapparecer em sua natural perfeição a vista, quando esta estiver fraca ou quasi extincta, com tanto, porém, que não haja cegueira absoluta com desorganisação das partes; não menos util e energico he para desfazer as cataratas, destruir as nevoas e de prompto debelar qualquer inflammação ou vermelhidão dos olhos. Não causa dôr, nem estimulo na parte.

O outro liquido restitue a faculdade de ouvir os sons ao ouvido tocado de surdez, ainda que inveterada, uma vez que o mal não seja de nascença, sem causar em tempo algum o menor incommodo ao doente, e sem priva-lo de cuidar em seus negocios.

INSTRUCÇÕES PARA O USO DOS REMEDIOS.

O dos olhos emprega-se do modo seguinte:

O doente, pela manhãa, em jejum, uma hora pouco mais ou menos depois que erguer-se do leito, tomará sobre a palma da mão pequena porção daquella agoa; e com ella molhará bem os olhos, fazendo que algumas gottas caiam sôbre o globo occular: sem os limpar, os conservará molhados até que naturalmente enxuguem: ao deitar-se á noite praticará o mesmo: durante o tempo que usar do remedio evitará o calor, acção de fumaça e o vento; fará abstinencia de comidas salgadas, azedas e adubadas com especiarias.

O remedio dos ouvidos será applicado do modo que segue:

O doente, pela manhãa, uma hora pouco mais ou menos depois de erguer-se, ainda em jejum, fará derramar dentro dos ouvidos quatro ou cinco gottas do liquido, tapando-os depois com algodão em rama; á noite ao deitar-se repetirá a mesma operação. Durante o uso do remedio evitará expôr, os ouvidos principalmente, á acção do calor e do vento, afim de evitar grande transpiração, havendo cuidado em não molhar os pés em agoa fria; finalmente deve abster-se de comidas salgadas, azedas e adubadas.

Estes remedios estão a venda na botica de Bartholameo Francisco de Souza, na rua larga do Rozario, n. 36, unico deposito em Pernambuco, pelo preço de 2,240 rs. cada vidro.

— Furtaram, da sala do primeiro andar da casa que fica defronte da ordem terceira de San-Francisco, onde mora a senhora Viuva Cunha, um espevitador com a competente salva, pertencente ao mesmo, e tudo de prata: a quem estas peças fôrem offerecidas, se roga o favor de as tomar, e dar parte na mencionada casa, ou na rua do Crespo, loja de José Joaquim da Silva Maia, que será recompensado.

-- Ainda se acha por alugar uma morada de casa, sita em Sant'Anna, com sufficientes commodos para passar a festa: quem a pretender dirija-se á botica de João Moreira Marques, na rua do Cabugá, n. 11.

-- O professor de inglez e francez do collegio S.-Antonio dá lições nas ditas lingoas em casas particulares: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se á loja de livros do pateo do Collegio, n. 2.

—Precisa-se de uma ama forra ou captiva: na rua de Hortas, n. 16.

— Offerece-se uma mulher de meia idade para ama de casa de pouca familia, a qual sabe fazer todo o serviço de portas dentro: na rua da Guia, n. 54, primeiro andar.

— João José Duarte Guimarães, Brasileiro, retira-se para Portugal.

— Na loja de barbeiro, defronte da Lingoêta, de José Gonçalves Braga, precisa-se de um aprendiz para o mesmo officio: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a dita loja.

— Aluga-se, durante o tempo da festa, uma casa no Poço-da-Panella, á margem do rio, junto a casa onde morou o sacristão da matriz: a tratar na rua do Queimado, botica n. 15.

— Precisa-se de dous serradores: na praça da Boa-Vista, n. 7.

— A praça do sitio do Pereira da alfandega, que se annunciou para o dia 22 do corrente, foi annunciada por engano do porteiro, devendo ser no dia quinta-feira, 25 do corrente.

— O bacharel Angelo Henriques da Silva mudou o seu escriptorio para o primeiro andar do sobrado da casa. 20 da esquina da rua do Collegio, em que tem livraria o Sr. Dr. Coutinho.

-- Alugam-se duas pretas para todo o serviço: na rua do Collegio, n. 13, loja de bahús.

Dão-se 50$000 rs. de gratificação, e se pagarão todas as mais despezas que se tenham feito, a quem dér noticia do caboclinho escravo, por nome Vicente, de seis annos, pouco mais ou menos, secco do corpo; tem no anus duas feridas de bobas, e he um tanto leso, por ser novato nesta praça; levou vestido camisa de algodão da terra um tanto suja; desencaminhou-se da rua do Vigario, n. 24, aonde se poderá dirigir a pessoa que souber, ou á rua da Cadeia do Recife, n. 21

-- O doutor Casanova, medico francez, continua a receitar em sua casa, na rua Nova, 7, primeiro andar, defronte do oitão da matriz de S.-Antonio, das 7 as 9 horas da manhãa, e depois disto, está prompto a qualquer hora para fazer visitas a qualquer doente que de seu prestimo se quizer utilisar.

Lima, alfaiate,

na rua do Livramento, sobrado n. 1, precisa de bons officiaes de seu officio, e de costureiras.

— Quem tiver uma preta para alugar, que saiba cozinhar, engommar e fazer todo o mais serviço de uma casa, e que dê fiador a sua conducta, dirija-se a rua da Aurora, n. 20.

CHAPEOS DE SOL
Rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos de sol de paninho, dos mais modernos; ditos muito grandes, proprios para homens de campo: tambem tem chapéos de sol de paninho para meninos e meninas, por serem muito finos: podem-se chamar chapéos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapéos de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de panninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos: desta fazenda se vende aretalho. Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

-- Aluga-se uma casa terrea na rua de Agoas-Verdes, n. 30, com bons commodos para uma familia: a tratar na rua de Apollo, n. 22, segundo andar.

— Os moradores da rua de S.-Francisco (Mundo-Novo) rogam aos Illms. Srs. da junta de salubridade queiram por suas bondades olharem para a dita rua, que conta-se a casa que não hajam doentes com febre, talvez procedido da muita lama que tem, e que com este verão não tem sido possivel seccar, enconsequencia da grande abundancia d'agoa que corre do chafariz do largo do Paraizo, e se por acaso este negocio não pertença a suppradita junta, o mesmo se pede ao Illm. Sr. Fiscal do bairro de Sr. Antonio.

-- Tendo-se perdido um bilhete da alfandega, com data de 18 de novembro, da quantia de 373,534 rs., a vencer em 18 de março proximo futuro, aceito pelos abaixo assignados, porém ainda não sendo assignado pelo Sr. escrivão da alfandega, e agora sendo novamente aceito pelos mesmos outro bilhete de igual theor e quantia em lugar do perdido, ficando este sem valor, ou effeito algum: por isso fazem este annuncio para evitar qualquer duvida.— *Brander a Brandis* & C.

— Aluga-se uma preta ou preto para andar com fazendas com outra pessoa: na rua do Vigario, numero 19.

— Manoel Coelho Pinheiro, morador em Fóra-de-Portas, faz publico que comprou, ha poucos mezes, ao Sr. José da Fonseca e Silva um escravo crioulo, de 15 annos pouco mais ou menos, o qual fugio de casa, e sendo preso nos Afogados, declarou na presença do respectivo Sr. subdelegado de policia que pertencia a José de Moura, morador em Piancó, e que fôra furtado e vendido nesta praça. O annunciante se acha de posse do dito escravo, por ter prestado uma fiança, e roga a qualquer pessoa, que tenha conhecimento do dito Moura, que avise a este afim de cuidar, quanto antes, de haver pelos meios legaes o predito escravo.

— Joaquim Felix Machado convida aos pobres cegos e aleijados desta cidade, para que no dia 28 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, se achem na rua da Praia, n. 39, para receberem uma esmola que manda dar a Illm. Senhora D. Maria José do Remedio, proprietaria do engenho Paraizo, comarca do Rio-Formoso.

Vende-se uma preta que cose perfeitamente, faz lavarinto, marca, engomma, he perfeita cozinheira e não tem vicios; uma mulatinha recolhida, de 13 annos, que cose, tem principios de engommado, e he optima para todo o arranjo de uma casa; duas pretas moças, que cozinham muito bem o diario de uma casa, engommam liso, lavam de sabão e varrella e sabem vender na rua azeite de carrapato: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

-- Offerece-se um rapaz de 20 annos para boleeiro de qualquer casa, ou para todo o serviço que for preciso, para o que dá fiador a sua conducta: na rua das Trincheiras, loja n. 3.

---Ainda se precisa de uma ama, preta, forra ou escrava: na rua do Rangel, n. 59.

-- Aluga-se uma grande propriedade e sitio que vai até o rio Capibaribe, no Monteiro, que foi do fallecido Francisco da Silva: a tratar na rua da Cadeia do Recife, sobrado n. 55.

-- Precisa-se de uma ama de leite, forra, ou escraya: no becco do Sarapatel, sobrado de dous andares, n. 16.

-- O Sr. João Alberto Machado tenha a bondade de procurar uma carta no armazem de Francisco Dias Ferreira, no caes da Alfandega, ou pessoa competente por elle autorisado.

-- Precisa-se de uma ama secca de bons costumes, que não seja muito moça, e se saiba dar com todo o cuidado ao interior de uma casa de pouca familia. Dirigir-se á rua do Rangel, n. 59, segundo andar.

ATTENÇAO'!

O levantamento da bandeira de N. S. da Conceição da ponte do Recife,

terá lugar na madrugada de sabbado para o domingo, 28 do corrente. Os festeiros esperam que os moradores das ruas Conceição e Cadeia illuminem suas casas, afim de tornarem mais brilhante um acto de tanta veneração.

-- Precisa-se alugar uma escrava para o serviço diario de uma casa, e que entenda de cozinha: na rua do Vigario, n. 22.

— Dão-se 200,000 rs. a juros, sob penhores de ouro ou prata: na rua Velha, n. 86.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez, para tomar conta de uma venda, que tenha pratica deste negocio, e que dê fiador a sua conducta: na esquina da Cambôa-do-Carmo, n. 46.

O doutor Alexandre de Souza Pereira do Carmo, medico, mudou sua residencia para a rua larga do Rozario, n. 12, segundo e terceiro andares do sobrado onde tem botica o Sr. José Maria Gonçalves Ramos.

---Precisa-se alugar um moleque que seja fiel, e de um aprendiz de charuteiro, em Fóra-de-Portas, fabrica n. 127.

Compras.

-- Compram-se 500 meios de sola de boa marca: na rua do Collegio, armazem n. 19.

-- Compram-se dous carrinhos de mão, sendo usados: no pateo do Carmo, loja de tartarugueiro, n, 2.

Vendas.

Loteria do Rio-de-Janeiro.
Aos 20:000$000 de réis.

No vapor *San-Salvador* acaba de chegar um lindo sortimento de bilhetes da 12.ª, a favor do monte pio geral: a elles antes que chegue o vapor. Estão á venda com a rubrica na loja de cambio de Vieira, na rua da Cadeia do Recife, n. 24.

-- Vendem-se os seguintes objectos por preço commodo: ceroulas de meia, boa fazenda; um candieiro de gaz de gosto moderno; a novella, o Viajante africano, ou casamento por sympathia: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 25.

— Vendem-se saccas com feijão por 2,000 réis: no armazem de Francisco Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

— Vendem-se barris contendo cada um dous prezuntos, duas duzias de paios e uma arroba de chouriças: no armazem de Francisco Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

— Vende-se cobre a 4 por cento: na rua larga do Rozario, n. 48.

--Vende-se um berço de angico, um degrão de cama, duas banquinhas para cabeceira de cama e tres cadeiras pequenas para meninas de escola, tudo em bom estado e quasi novo: na rua do Queimado, loja n. 8.

— Vende-se uma carroça de dous bois, nova, de carregar pipas por baixo: na rua do Pires, n. 3.

Pechincha, pechincha!

Na loja do Passeio-Publico, n. 19, de Manoel Joaquim Pascoal Ramos,

vendem-se peças de madapolão muito fino com um pequeno toque de avaria, a 2,000 rs., e em vara, a 120 rs.

---- Vendem-se tijolos de marmore: em casa de Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.

— Vende-se uma porção de grades para janellas; caixilhos de amarello, novos que ainda não levaram vidros; janellas e portas de louro em bom uso; uma varanda de ferro; um bahú de folha: tudo por preço commodo: na praça da Boa-Vista, n. 7.

-- Vendem-se 4 escravos, sendo um pardo de 20 annos, robusto; um preto de Angola, de 28 annos; uma crioula de 20 annos; uma parda de 28 annos: ambas cosem, lavam, engommam, fazem rendas e bicos, e entendem soffrivelmente de cozinha: todos se vendem para um pagamento: na rua dos Tanoeiros, armazem n. 5.

Lenços de cassa, a 120 rs. cada um.

No Aterro-da-Boa-Vista, n. 10, primeira loja de fazendas, indo da ponte, vendem-se lenços de cassa de quatro pontas, com listras brancas e de côres, a seis vintens; casimiras finas e de bonitos padrões para calças, a 4,000 rs. o côrte de 3 covados e meio, ou a 1,120 rs. o covado; riquissimos côrtes de collete de fustão, a 1,000 rs., e de setins de côres muito lindos, a 2,000 rs.; setins brancos lavrados, proprios para vestidos de bailes e casamentos, a 1,000 rs. o covado. Todas estas fazendas são de optima qualidade, a vista dellas verão os compradores que não ha exageração neste annuncio.

Na loja numero 17 da rua do Passeio-Publico,

vendem-se côrtes de cambraia, de côres finas, com 6 e meia a 7 varas, a 2,240 e 2,560 rs.; ditas muito finas, a 560 rs a vara; côrtes das muito lindas princezinas, a 12,000 rs.; mantas de seda, muito ricas, a 10,000 rs.; chales de seda, muito ricos, a 14,000 rs.; chitas finas a 120, 140, 160, 180, 200 e 240 rs., e muito finas a 280 rs.; brins de linho de quadros e listras, muito lindos padrões, a 640 rs. a vara; lenços grandes de seda para gravata, e bons em qualidade, a 1,280 rs.; mantas de seda para gravata de homem, a 2,000 rs.; côrtes de collete de lãa e seda, a 320 rs.; ditos de fustão, a 500 rs.; ditos de velludo de côres, a 3,000 rs.; ditos de gorgurão de seda de côres, a 3,000 rs.; ditos de gorgurão de lãa e seda, a 1,000 rs.; lenços brancos arrendados, para mão de senhora, a 240 rs.; chales de lãa da Escocia, a 2 560 rs.; ditos de lãa com listras de seda, a 3,000 réis; alpaca côr de café, a 640 rs o covado; dita muito fina preta, a 1,440 rs. o covado; peças de madapolão muito finas, com quatro palmos, a 4,000 e 4,500 rs; cassa lisa a 240, 400, 480 e 560 rs.; peças de algodãozinho com 18 jardas, a 2,000 rs.; chales de cassa escura, a 640 rs.; merinós muito superiores, a 1,600, 2,800, 3,200, 3,500 e 4,000 rs. o covado; côrtes de chita com dez covados, a 1,000 rs.; ditos finos com 10 ditos, a 1,800 rs.; ditos ditos com 14 ditos, a 3,500 rs.; ditos de vestido de cassa com barra, a 5,000 rs, e outras muitas fazendas por preços commodos.

Sal.

Vende-se sal muito alvo, a bordo do brigue *Sociedade*, fundeado em frentê do trapiche do Sr. Angelo: a tratar com o capitão a bordo, ou com José Francisco Collares, nas escadinhas, ou nos trapiches da estiva.

= Vende-se, por precisão, uma escrava que engomma, lava de varrela, he boa quitandeira, muito fiel e de boa conducta, o que se afiança: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

--- Vendem-se, no districto da villa de Bananeiras, na provincia da Parahiba do Norte, as seguintes terras proprias para plantações de algodão e cannas de assucar, a saber: um sitio com meia egoa de terra, denominado --Alagoinha--; um sitio com uma engenhoca e casa de vivenda, denominado--Bacopari --, propria para dar cannas de assucar, que foi do finado Joaquim do Rego Toscano e Brito, e era parte do sitio Pao-d'Arco; uma parte de terras no sitio Cannabrava, muito propria para producção de cannas de assucar, tendo proporções para se levantar um engenho; umas terras denominadas --Sitio-Novo--, em Callabouço, com uma casa grande de vivenda, senzalla para escravos, prensa para encaixar algodão e outros pertences para descaroçamento do mesmo genero, que foram de Francisco da Cunha Ribeiro: são proprias para plantação de algodão, ou para criação de gados. Quem as quizer comprar dirija-se naquella villa ao capitão Estevão José da Rocha, ou na cidade da Parahiba, a José Luiz Pereira Lima.

— Vendem-se 8 escravos, sendo: duas pretas e duas pardas, de 20 a 24 annos, boas lavadeiras, custureiras, e que cozinham o diario de uma casa; tres pardos, sendo um de 16 annos e dous de 20 a 30; um moleque, de 12 annos: na rua do Crespo, n. 2 A, se dirá quem vende.

Admiraveis navalhas de aço da China

que teem a vantagem de cortar o cabello sem offensa da pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade.

Este aço vem exclusivamente da China, e só nelle trabalham dous dos melhores e mais abalisados cutileiros da nunca excedida e rica cidade de Pekim, capital do imperio China.—*Autor Shan.*

N. B. — He reconhecido o uso destas navalhas maravilhosas por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Azia e Africa, não só para prevenir as molestias das cutis, mas tambem como um meio cosmetico.

Vendem-se as verdadeiras só na rua larga do Rozario, n. 24.

--- Vendem-se enfeites de froco de diversas côres para cabeças de senhoras: na loja de Maya Ramos & C., rua Nova, n. 6.

---Vende-se um negro perito official de sapateiro, de idade de 20 annos, e uma negra cozinheira, costureira, lavadeira e engommadeira, de idade de 22 annos pouco mais ou menos: na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se muito lindos chapéos para meninas, tanto de seda como de palhinha, chegados ultimamente de Paris; chapéos de seda para senhora; côrtes de crambraia de seda, de ricos gostos, por preço muito commodo; côrtes de vestidos de cambraia e cassa-chitas de differentes qualidades, por preços baratos; ditos com uma pinta de môfo e sem elle, a 2,000 e 2,500 rs. cada côrte; mantas de seda e lãa para senhora, das mais modernas que teem vindo a esta praça, a 5,000 rs. cada uma; mantas e chales de seda de varias qualidades e baratos; alpaca preta, a 800 e 1,600 rs. o covado; panno de linho, a 400 rs. a vara; casimiras francezas e elasticas, para calças, a 5,000 rs o côrte; fustões; setins e velludos para collete, por preço muito em conta; bem como um sortimento de outras muitas fazendas, que se vendem pelo barato.

--Vende-se uma porção de traves de 35 até 50 palmos, de boa qualidade: na rua do Livramento, n. 6.

— Vendem-se 22 escravos, sendo: 2 mulatinhos muito lindos, de 10 a 15 annos; 4 moleques de 12 a 16 annos; 3 escravos de meia idade; 4 mulatinhas de 14 annos, recolhidas; 7 escravos de 22 a 28 annos; uma negrinha de 12 annos: na rua Direita, n. 3

— Vende-se uma negrinha costureira e rendeira; um mulatinho com principios de sapateiro: na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35, se dirá quem vende, por querer retirar-se para fóra. Na mesma loja tambem se vende um piano inglez, que precisa de um pequeno concerto, proprio para se aprender.

He só na loja do nicho que apparecem estas pechinchas.

Na esquina do Livramento, loja do nicho, vendem-se mantas para senhora, a 1,000 e 2,000 rs.; setim branco de flores, com duas larguras, a 1,280 rs. o covado; riscadinhos chinezes, com listras de seda, a 360 rs o covado; chales muito grandes de garça e seda, a 2,000 rs.; lenços grandes da mesma fazenda, a 1,000 rs.; ditos escocezes, de bonitos gostos, a 200 e 320 rs.; e outras muitas pechinchas novas, chegadas de proposito para a festa.

— Vende-se uma porção de peças de pellucia de seda, de differentes qualidades, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

Attenção!

Acaba de chegar á loja do Passeio-Publico, n. 17, uma porção de cortes de cambraia transparente de lãa, para vestidos de senhora, padrões inteiramente novos, e que se espera mereçam geral applauso das senhoras de bom gosto, e muito principalmente das que tencionam passar a festa em seus sitios. A porção he diminuta, e não ha mais em Pernambuco, por isso sem demora devem mandar por elles, antes que se acabem, mesmo porque o preço convida, pois he o de 5,000 rs. por cada um córte.

LOTERIA
DO
Hospital Pedro II.

Continuam-se a vender os bilhetes desta loteria, no bairro do Recife, rua da Cadeia, n. 24, loja de cambio do Sr. Vieira; no bairro de S.-Antonio, rua do Cabugá, n. 11, botica do Sr. João Moreira Marques; na pracinha do Livramento, n. 51, loja do Sr. thesoureiro Moraes; na rua do Livramento, n. 22, botica do Sr. Chagas. Brevemente será annunciado o dia impreterivel da sua extracção.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 32
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja das pechinchas, vendem-se pannos finos, a 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 rs., e muito fino, prova de limão, a 5, 6 e 7,000 rs.; casimiraa de duas larguras, a 1,500 e 2,000 rs o covado, e muito superior, a 3,000 e 4,000 rs.; córtes de setim e de velludo para collete, a 2,000, 2,500 e 3,000 rs.; mantas de setim para homem, a 2,000 rs; um grande sortimento de madapolões, chitas e outras muitas fazendas para a festa, por baratissimo preço, para acabar antes do balanço.

--- Vende-se um sitio na estrada de S.-Amaro para Belém, passando a ponte, o primeiro, do lado direito, com boa casa grande que póde morar 3 familias, pasto para 8 vaccas de leite, terreno para plantar, bastantes arvoredos de fructo, e alguns viveiros: tambem se aluga outro mais pequeno na mesma estrada: a tratar no mesmo sitio, ou na rua Direita, n. 4.

--Vende-se, a bordo de bergantim *Independente*, fundeado defronte do trapiche da alfandega, sebo em rama, e carne superior.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

acha-se um novo sortimento de lindas mantas de seda, a 4,000 rs., tendo tambem de 2,000, 10,000, 16,000 e 20,000 rs.; luvas para senhora, de troçal, ultima moda em Lisbôa; meias crúas n. 10, a 5$ rs. a duzia.

-- Vendem-se peças de madapolão limpo, com 20 varas, a 2,500 rs.; peças de chitas escuras muito encorpadas, fortes e de côres fixas, a 5,500 rs., e a 160 rs. a retalho: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

—Vendem-se, por preço rasoavel, as obras de Bergier; Diccionario de theologia; de Fritot, sciencia do publicita; de Constante, tratado da legisção; de boiste, diccionario universal; de Guizot, pena de morte: na rua do Cabugá, loja de José Brandão da Rocha, defronte da matriz.

O BARATEIRO.
Na nova loja da rua do Crespo, ao pé do arco de S-Antonio, n. 4, de Ricardo José de Freitas Ribeiro,

vendem-se casimiras a turca, de uma só côr, fazenda inteiramente nova em padrões e qualidades, e que tem uma elasticidade que se não encontra nessas outras casimiras vulgares, sendo estas applausiveis, tanto para calças como para excellentes palitós, por terem duas larguras, e o seu preço ser 4,000 rs. o covado e o córte de calças 7,000 rs. Igualmente ha lenços de 3 pontas de cambraia com cercadura de côr e palmas bordadas, proprios para pescoço de senhora, a 120 rs. cada um; córtes de cambraia adamascada, de bonitos padrões e com 7 varas, a 4,000 rs.; ditos de cambraia com listras assetinadas brancas e com 7 varas, a 3,500 rs.

-- Na rua Nova, loja n. 58, vende-se calçado da terra, a saber: sapatões e sapatos, para homem e meninos; ditos de couro e de marroquim, para senhora e meninas; aviamentos para sapateiro; sapatões de lustro, e quando não houver algum que chegue ao freguez, tambem se recebem encommendas: uma parção de madeira; linhas; bicos; ramos de flores; parreira brava, ou abutua para remedio; um braço de balança do autor Romão, com um terno de pesos de duas arrobas para baixo, para armazem de carne; um terreno em bom lugar, com 200 palmos de frente e 800 e tantos de fundo.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite, a 800 rs.

a vara do optimo panno de linho do Porto, as peças são de 18 varas e meia; dito de 25 varas, a 600 rs.; guardanapos de puro linho, a 800 rs.; fazenda do norte, propria para colletes, jaquetas e etc., tecido de seda e linho; meias de linho as mais finas que teem vindo ao mercado.

--Vendem-se 200 brandões de cera do Rio-de-Janeiro, de 2 libras e de 1 e 3 quartas, por menos de seu custo para liquidar: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

— Vende-se uma preta de nação, boa cozinheira e quitandeira, e que tambem he optima lavadeira, por preço commodo, visto se vender por necessidade: na rua do Cotovello n. 85.

Remedio prodigioso para os embriagados.

Este remedio torna-se mui apreciavel por ser sua composição mui simples, e não arruinar a saúde do individuo, fazendo-o aborrecer para sempre a bebida. Vende-se na rua da Gloria, n. 87.

--- Vende-se um moleque de 8 annos, e um mulatinho de 4: na rua da Senzalla-Velha, n. 110, primeiro andar, se dirá que vende

— Vende-se uma balança grande, propria para pesar couros, ou carne secca, com uma porção de pesos: na rua do Collegio, n. 19.

--- Vende-se muito bom arroz branco, em saccas: na rua do Queimado, n. 44.

— Vende-se cera de carnaúba, de muito boa qualidade, tanto a retalho como em porção: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

DEPOSITO DE CAL VIRGEM.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha sempre cal virgem de Lisbôa, em barris pequenos, e ultimamente chegada, muito superior, e por preço rasoavel.

AGENCIA DA FUNDIÇAO' DE LOW-MOOR.

Na rua da Senzalla-Nova, n. 42, continúa a haver um completo sortimento de moendas e machinas de vapor, para engenhos de assucar: bem como taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos: tudo por preço commodo.

--- Vende-se uma cama de amarello, ainda nova e muito em conta, por ser de uma pessoa que se retira para o matto: na rua da Praia-de-S.-Rita, serraria n. 21.

--- Vende-se um moleque de muito bonita figura, boleeiro e barbeiro; 2 ditos de 12 a 14 annos; 1 preto de 20 annos, de elegante figura; 2 mulatinhos; 2 pardas; 2 pretas; 1 negrinha: todas com habilidades: 1 preto cozinheiro e engommadeiro; 2 pretos para todo o serviço de rua: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

Casimiras elasticas e finas, a 7$000 rs.

Vendem-se superiores casimiras elasticas, finas e de côres, pelo baratissimo preço de 7,000 rs. o córte de calça. Esta fazenda he recommendavel pela sua qualidade, tanto em fazenda como em gostos, por serem os mais modernos; casimiras pretas, superior fazenda, por serem muito finas, a 2, 3 e 3,500 rs. o covado: na rua do Collegio, loja n. 1.

-- Vende-se liaças de vimes, vindas do Porto: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes Jacome Pires.

Na rua da Cruz, n. 26,

vendem-se os seguintes escravos: duas molecas de 12 annos; duas mulatinhas, uma de 12 annos, e a outra de 9; um pardo de 30 annos; um preto de 18 annos; sola; couros miudos; cera de carnaúba; esteiras do Aracaty; sapatos e botins, obra boa e feita no Aracaty.

—Vende-se, ou troca-se por casas nesta praça, um terreno com 412 palmos de frente e 150 de fundo, sito por detrás do covento do Carmo: a tratar com o seu proprietario, no Manguinho, segundo sitio depois da capella de S.-José.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

acha-se um novo sortimento de pannos finos de todas as côres e qualidades; chapéos francezes da ultima moda; um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

--Vende-se uma linda negra com habilidades, um negro peça de 20 annos; um moleque de 12, uma mulatinha de 4 annos, e um moleque de 7 annos, por seu senhor se retirar para fóra: na rua da Senzalla-Velha, n. 110, se dirá quem vende.

Loja de 6 portas.

Na esquina do Livramento, loja de 6 portas, vendem-se córtes de cambraia lisa, com 7 varas e meia e 5 palmos de largura, com bonita renda e bicos de lindos gostos, a 5,000 rs.

— Vende-se um carro de 4 rodas para um ou dous cavallos, com uma parelha de cavallos, ou sem ella: na rua Nova, cocheira n. 54.

--- Vende-se um cavallo, de linda côr, bem gordo, bom carregador de baixo a meio, com bons, novos arreios, ou sem elles: na rua da Gloria e n. 26.

— Vende uma barcaça de lote de 22 caixas: na rua do Queimado, n. 4.

— Vendem-se traves de camaçary e massaranduba de 40 a 45 palmos de comprimento: na rua do Queimado, n. 4.

Pannos finos.

Vendem-se superiores pannos finos, a prova de limão, preto, a 3,000, 4,500, 5,500 e 6,500 rs.; dito azul, a 3,000 rs., e muito fino, a 4,500 rs. Estes pannos são novos, e pela sua barateza, attendendo a sua boa qualidade, tornam-se recommendaveis. Na rua do Collegio, n. 1.

A 2$000 rs., saccas com bom milho: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

— Vende-se um lindo carrinho de duas rodas novo e muito maneiro, com arreios tambem novos: na rua do Trapiche, n. 42, casa de Adamson Howie & Companhia, ou no Aterro-da-Boa-Vista, cocheira do Sr. Miguel.

Na nova loja do Passeio-Publico, n. 19, de Manoel Joaquim Pascoal Ramos,

vende-se córtes de cambraia alegria, fazenda muito moderna, a 2,000 rs; córtes de lãa para calças, a 3,000 rs.; córtes de casimira de quadros, muito moderna, a 6,500 rs.; alpaca preta, a 900 rs.; merinó preto, a 3,200 rs.; panno preto muito fino, a 4,500 e 5,000 rs; dito azul, a 4,000 rs., sarja preta hespanhola, a 2,000 rs.; setim preto, a 1,000 rs.; lenços para gravata, de seda de côres, a 400 rs.; ditos de cassa, a 160 rs.; lenços de seda para homem, a 1,440 e 1600 rs.; lenços brancos de todos os tamanhos, de 240 até 400 rs; mantas de seda muito ricas, a 9,000 rs.; chales de lãa, a 2,000 rs; ditos de lãa e seda, a 8,000 rs.; ditos de metim e chita a 1,000 rs.; e outras muitas fazendas muito em conta.

— Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porções, ou a retalho: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

Belmiras.

Vendem-se superiores córtes da fazenda nova denominada belmira, para vestidos de senhora, pelo barato preço de 4,500 e 5,000 rs. o córte. Esta fazenda he nova e de muito sublimes gostos, sendo as suas côres mui apreciaveis, por serem côr de lirio, rosa e perola. A elles, antes que se acabem. Na rua do Collegio, loja n. 1.

Chapéos de palha para senhora,

do melhor gosto e finura que póde haver neste genero; sedas lavradas e de cordãozinho, para chapéos de senhora; crepe de côres, muito fino e largo; copas de filó para chapéos de crepe, com as côres do mesmo crepe; mantas de seda para senhora; ditas de garça, que agora estão muito em moda; chapéos francezes da mais superior qualidade e de fórmas elegantes; um lindo sortimento de luvas, tanto para senhora como para homem; e outras muitas fazendas da moda e gosto, por preço commodo: na rua do Cabugá, loja franceza de Manoel Pinheiro de Mendonça, junto a botica do Sr. João Moreira.

— Vende-se um lindo relogio de ouro, por preço muito commodo: no becco do Sarapatel, sobrado n. 16.

Na rua das Cruzes, n. 41, vende-se marmelada nova, em caixas de 2 e 4 libras, chegada no patacho *Andorinha*.

--Vende-se café da terra, a 4,500 rs. a arroba: na rua do Crespo, n. 15, loja de Antonio da Cunha Soares Guimarães.

--- Vendem-se sementes de hortaliça de todas as qualidades, muito novas, e chegadas proximamente do Porto na barca *Espirito-Santo*, por preço muito commodo: na rua estreita do Rozario, venda n. 8.

MEZ MARIANO A 1,000 RS.

Vende-se na livraria da praça da Independencia, ns, 6 e 8, o Novo Mez Mariano, accrescentado com o Lausperenne do Santissimo Rozario.

Vendem se escravos muito baratos, para se liquidarem contas deste anno, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar:

tres lindos moleques de 14 a 16 annos; um dito com principios de sapateiro, e que entende de padaria; um lindo mulatinho de 11 annos, muito esperto, sem vicios, proprio para aprender qualquer officio; um preto de 23 annos, optimo para trabalhar em armazem de assucar, por ser bastante forte; um dito de nação, bom ganhador de rua, e que está acostumado ao trabalho de refinação; um pardo de 36 annos, bom para tomar conta de um sitio, por ser de boa conta; um preto de 40 annos, bom canoeiro e optimo official de cantéo; um dito de 40 annos, por 200,000 rs.; uma preta muito forte, por 220,000 rs.; duas pardas com algumas habilidades; duas pretas muito moças, que são optimas quitandeiras; duas ditas boas engommadeiras e cozinheiras; e outros escravos.

— Vende-se cal virgem em barris chegados proximamente de Lisbôa, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Moéda, armazem n. 17.

-- Vende-se a bem conhecida e superior champanha da marca cometa; vinho da Madeira engarrafado; chá hysson e perola em caixinhas de 7 a 10 libras cada uma; bom papel de copiar em machina: tudo chegado recentemente a esta praça: na rua do Vigario, n. 4.

—Vendem-se 150 braças de terra, nas Salinas, que partem com José Pereira e Nicoláo Affonso, por 20$ rs.: a tratar em Olinda, com Carlos Telles, na rua de Baixo, n. 117.

Deposito de vinagre da fabrica da rua Imperial, n. 7.

na fabrica de licores, de Frederico Chaves, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, onde se achará sempre grande porção e por preço commodo.

Admiraveis navalhas de aço da China,

NA RUA LARGA DO ROZARIO, N. 35, LOJA DO LODY.

Estas navalhas teem a vantagem de cortar o cabello sem offender a pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade. Este aço he da China, e seu autor he *Shen*. Por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Asia e Africa, he reconhecido o uso destas navalhas maravilhosas, não só para prevenir as molestias cutaneas a que a humanidade está subjeita; mas tambem como um meio de as curar.

Vendem-se as verdadeiras só na loja acima indicada.

-- Vende-se um armazem muito grande, na rua de Apollo, n. 32, aonde os Srs. Rego & Companhia teem o seu estabelecimento: a informar-se com o Sr. José Gonçalves Torres, e para o ajuste, com Manoel Antonio da Silva Motta.

-- No armazem de Francisco Dias Ferreira, no caes da Alfandega, vendem-se caixas com 200 charutos, por 320 rs.: estão um tanto seccos, e são muito proprios para receberem novas capaz.

Riscados monstros.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, vendem-se os novos riscados intitulados monstros, pela sua extraordinaria largura que tem uma vara, de lindos padrões, de côres fixas, escuros e de pannos superiores, pelo barato preço de 320 rs. o covado; e além destas fazendas, um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades: tudo por preços commodos.

— Vendem-se duas carteiras de amarello, de duas faces, para escriptorio; uma cama nova de angico, para solteiro: na rua das Cruzes, n. 39.

-- Vende-se a venda do pateo da S.-Cruz, n. 4, com boas freguezias, tanto para a terra como para o matto: vende-se com os fundos a vontade do comprador: a tratar na mesma venda.

O BOM BARATEIRO.
Cunha & Amorim, com loja de fazendas na rua da Cadeia do Recife, confronte a rua da Madre-de-Deos, n. 50,

teem para vender, além de um variado sortimento de boas fazendas, córtes de cambraia branca e de côres, a 3,200, 3,600, 4,000, 4,200 e 4,600 rs.; ditos de cassa de côres, a 3,400, 3,600, 4,000 e 4,800 rs.; córtes de fustão para colletes, brancos e de côres, a 800, 1,000, 1,200, 1,600, 2,000, 2,400 e 2,800 rs.; córtes de calças de bons castores, de 3 ½ a 4 covados, a 1,120, 1,280 rs., e o covado, a 240, 260, 280, 320 e 360 rs.; córtes de pelle do diabo, a 1,400 rs.; ditos de calças de brim de côr, a 2,000 e 2,400 rs.; ditos de velludo para colletes, a 2,400 e 3,200 rs.; riscadinhos francezes, a 220, 240, 260 e 320 rs. o covado; chales de cambraia, grandes, com listras de côres, a 1,800 rs.; ditos brancos, a 2,000 e 2,560 rs.; peças de cassa de quadros, com 8 varas e meia, a 2,800 rs.; lenços de cambraia com cercadura aberta e de côres, a 320 e 360 rs.; chales de lãa e algodão, escuros, a 2,000 rs.; chitas escuras francezas, largas, a 320 rs. o covado; ditas em córtes, a 4,200 rs.

--- Vende-se uma cadeirinha de dous braços, forrada de damasco, por preço commodo: na rua do Amorim, n. 15.

Escravos Fugidos.

DAO' -se 50,000 RS. DE GRATIFICAÇAO'

a quem levar á rua dos Latoeiros, n. 66, um moleque que fugio no dia 26 de abril, do nome Matheus, e que tambem responde por Monteiro, de 14 a 15 annos, de nação Angola, fulo; tem orelha furada; he lustrador e empalhador. Tambem se procederá com todo o rigor das leis contra quem o tiver acoitado, para se haverem 1$ rs. diarios. A pessoa que o levar a casa acima receberá a dita gratificação.

-- Fugiram do engenho Cuiambuca, freguezia de Agoa-Preta, 3 escravos do serviço do dito engenho: José Caipora, de Angola, com alguns cabellos brancos, de estatura baixa; tem dous dedos da mão direita aleijados: Agostinho, de estatura baixa, côr bem preta, pés bem feitos, de 20 a 25 annos pouco mais ou menos: Cyprianno, crioulo, bastante magro, côr fula, pés e tornozellos cambados, que custa a andar. Quem os pegar leve-os ao dito engenho, ou na rua da Cruz, no Recife, n. 66.

-- Fugio, no dia 23 do corrente, um escravo, de nome Victorianno, com officio de sapateiro, de 38 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: cabra-negro, baixo e reforçado do corpo, pernas e braços curtos, mãos pequenas e grossas, com calos de trabalhar no seu officio, pés pequenos e grossos, barba rala, com cabello nos peitos, braços e pernas; tem uma cicatriz na testa, e nas pernas marcas de feridas; tem a bocca um tanto grande, beiços grossos, nariz um tanto afilado, lingoa aspera e rachada toda de natureza, com falta de dentes na frente do lado superior; levou calças pretas de panno fino, e camisa de madapolão, parece ter levado mais alguma roupa; suppõe-se ter sido seduzido por alguem. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o prendam e levem-no a sua senhora, D. Constantina Jacintha da Motta, viuva do tenente-coronel Manoel Antonio de Almeida, moradora na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar, que serão recompensados.

-- Fugio, de casa de seu senhor, no dia 21 do corrente, uma preta de nação Benguela, de estatura baixa, cheia do corpo, de nome Dominigas; representa ter 40 annos; sahio de casa as 4 horas da tarde; levou vestido de chita rôxa desbotada, e por cima, em lugar de saia, um vestido de chita do assento branco, ja velho; não levou panno: quem a pegar leve-a á rua da Lingoêta, n. 5, primeiro andar, que se pagarão todas as despezas e se recompensará.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.